

Ressaca dos Porcos

Era uma sexta-feira normal, em que o homem nomeado Lucas, de 28 anos, estava dormindo com uma mulher, uma mulata feia e com grandes seios de 38 anos, seios estes quais provavelmente eram de silicone, ambos os sujeitos estavam nus, o homem não parecia ter apenas dormido ao lado dela mas também, feito até mesmo atos libidinosos com a mulher há pouco tempo.

Ainda eram 8 horas da manhã, um horário bem cedo pensando que na noite anterior ficaram acordados

fazendo coisas indecentes até tarde. Sim, indecentes, pois a mulher era casada e não fazia isso, dormia com outro, com consentimento de seu marido, muito pelo contrário, Luan, marido da mulher em que Lucas enfiou, Naiara, estava viajando à trabalho.

Mesmo sendo tão cedo assim, Lucas já estava acordado enquanto que Naiara, a esposa infiel, que dormia como uma pedra, parecia estar na quarta fase do sono profundo.

Lucas não perdeu a oportunidade de sair de fininho enquanto a mulher dormia, e assim o fez. Mas antes tirou uma foto ao lado dela mostrando os

dois, ele ao lado dos seios de Naiara. O que ele queria com aquilo, guardar para si? Mostrar-se para os outros como o “bonzão”? Conhecendo Lucas, provavelmente seria esta última alternativa.

Ao notar que o homem estava saindo, a vizinha percebeu que algo havia naquela situação. A vizinha qual de tudo sabia mas nada revelava. Ela mostrava um olhar de desgosto em primeira mão logo depois de libidinosa, imaginando o que poderia ter acontecido e por último, um olhar neutro porém, pensativo. Em suma, o que ela tem a ver com a história? Nada!

Ao menos ela não é uma mulata
fofoqueira, é?

Revanche do tolo

Dizem que tudo que vai volta. De noite, 2 dias depois do caso com a esposa infiel, numa segunda-feira, Lucas saía com seus amigos para o centro da cidade.

Lá estava o homem com seus amigos cheios da grana, mauricinhos que ganhavam mesadas de seus pais, mesmo já tendo cerca de 30 anos, uma idade em que normalmente estariam vivendo de seus próprios esforços, comendo sanduíches em um fast food estrangeiro.

Lucas azarento... olha quem chegou para tirar satisfações, Luan, o marido de Naiara.

O corninho tá mais para cornão, um homem de 1,83m de altura não é pouca coisa não! Além de sua força, acreditem, ele se mostrava um homem bastante musculoso. Pelo menos na visão de Lucas, ele não tinha o corpo muito desenvolvido, pelo contrário, era um magricelo, até que fortinho, mas não era pra tanto.

O cornão chegava em Lucas, que estava sentado, levantando-o como folha de papel segurando pela gola de sua camisa, o joga na parede, já machucando-o e logo dá quatro socos.

- PAM... PAM...! PAM! PAM!

O rosto do coitado já estava vermelho e um dente da frente havia caído. Já quase sem forças para falar ele dizia - D-Desculpa... - sem sequer conseguir olhar na cara de Luan.

Luan estava em completa fúria e dizia - Você sabe o que fez??! Ahhhhhh!!? Você é... - até que o tempo parou, tudo parou - ...Você - completou o homem.

Tudo estava voltando, o tempo estava ao contrário, indo do futuro para o passado. O tempo era como uma fita, tendo início mas ainda não finalizada, a fita era rebobinada, repetindo ao contrário cada detalhe.

- PAM! PAM! PAM... PAM... - socos
sêrt ád ogol e o-odnacuhcam. A dor
merecida se repetia. aiteper es adicerem
rod A.

O tempo estava ao contrário.

.oirártnoc oa avatse opmet O

A quebra

Tudo se repetia, tudo. Momentos da vida de Lucas eram revividos ao contrário pelo mesmo, voltando aos tormentos e também aos bons tempos. Em sua maioria tormentos.

Eram vistos momentos de Lucas como o que ele era “des-expulso” de casa por ter desfeito sua vagabundagem, não tendo a feito; Voltava com sua ex que tinha “des-traído” ele e “des-terminado” com o garoto; Voltava com os bons momentos com seu pai que tinha “des-traído” sua mãe e “des-mautratado” sua família.

O garoto “des-revivia” ao mesmo tempo que revivia todos os seus traumas, também haviam bons momentos mas, ele só dava importância aos traumas.

Quando ele achava que finalmente havia acabado aquele sofrimento. “aicsan-sed” ele. Foram 8 meses e 28 dias não vividos na barriga de sua mãe, logo após isso foi obrigado a presenciar o momento em que ele foi conjurado. Afinal, ele sempre esteve lá.

O que era visto era Lucas se “des-formando” de um homem para um espermatozoide e sendo expelido de sua mãe, voltando para o pênis de seu pai. Porém, o tempo voltou a correr normalmente

em uma parte interessante, o início da grande corrida.

Grande corrida... não, não, não! Não posso reviver isso!

Ele tampou os olhos enquanto tudo ocorria e também antes quando “des-corria”. Infelizmente os olhos dele são os nossos também então sabe-se lá o que aconteceu na tal corrida.

Por algum motivo o tempo voltou a ser rebobinado como uma fita dando de início o começo do acasalamento de seus pais.

Lucas corria para a inexistência. Ele deixaria de existir.

Mas ao deixar de existir ele se tornou oni-presente, assim presenciando tudo sendo desfeito em velocidade astronômica. Milhares de anos não passados na Terra.

Nos anos 2000, o garoto presenciava a “des-virada” do milênio, voltando a ser 1999.

No “des-auge” de uma banda chamada Gun’s n Roses, dentre os anos de 1989-1987, Slash com estilo tocava sua guitarra de maneira reversa.

O curta de especial de natal, snospmiS ehT, “des-passava” na televisão americana no dia 19 de Abril de 1987.

Street Fighter era desfeito por Takashi e Hiroshi e “des-publicado” pela, em breve, inexistente publicadora de video-games inexistentes.

Logo em 1984 era visto o grande irmão sendo desfeito, assim o mundo voltando a ser “livre”.

Em 1976 duas pessoas normais, Elton e Kiki, pessoas que adoravam músicas cantavam “traeh ym gnikaerb og t’nod”, lindos de se “des-ver” e “des-ouvir”.

Em 1975 uma banda chamada Iron Maiden era desfeita e seguia rumo à perdição.

A tão trágica Segunda Guerra Mundial recomeçava em 1945, assim

revivendo as vítimas de guerra e ódio para logo depois acabar com sua existência. Óbviamente não seria unicamente para os mortos, todos teriam sua existência anulada assim como Lucas teve a sua. Sendo o evento uma espécie de efeito dominó, com uma anulação de um indivíduo levando a outra e assim por diante.

Em 1944, em meio ao “des-confronto”, Orville, Theodore, Caleb e George cantavam “haoN hO hhhhhO”. Em meio à canção todos mostravam “des-olhares” os quais deixavam perceptíveis, eles compreendiam tudo que estava acontecendo e sabia que suas existências logo seriam desfeitas.

Já em 1931 um pato rico deixava de existir.

Chegando em meados de 1930 dois irmãos tolos e viciados em apostas recuperavam suas almas perdidas e tomadas pelo diabo, assim voltando a morar com seu avô xaleira.

Assim os anos foram se “despassando”, guerras eram destravadas, amizades era desfeitas, assim como romances e principalmente o perdão. Pessoas nunca haviam sido escravas a não ser do destino, que os “desescravizava” sem mais nem menos.

A depressão era desfeita seguida da vontade de viver e por fim da

inexistência. Todos eram alvos, desde os mais ricos até os mais pobres, o destino não parecia perdoar ninguém. A não ser Lucas que continuava eterno e presenciando tudo.

Presenciou Jesus Cristo sendo libertado da cruz com as pessoas parando de odiá-lo afinal, eles nem o conheciam afinal, ele nem havia nascido.

Era visto o fogo que queimava das bruxas sendo apagado.

As velas se apagavam para o papa.

A pedra voltava à ribanceira.

Drácula devolvia o sangue de suas “des-vítimas”.

Raul Seixas deixava de existir.

A raça humana ficava mais próxima de seus primos não tão distantes, os macacos.

Os dinossauros eram revividos pela pedra que se distanciava do planeta Terra, voltando à sua órbita no espaço.

O grande relógio, Big Bang, era compreendido sem deixar brexas até que nada existiu. Nada existiu... Nada existe... Lucas presenciava o inexistente e se tornava um com ele, algo lindo de se ver e difícil de se aprender.

Voltando à realidade

No dia 15 de Dezembro de 2022 acordava de maneira anormal um homem já adulto. Lucas retornava a realidade.

- Arfff. Arff. Arf.

Ele estava respirando de forma ofegante como se tivesse corrido em uma maratona de 2 horas sem descanso algum. O rapaz também estava todo suado.

Voltando à realidade, Lucas se lembrava de ter tido uma noite não tão

prazerosa de sexo com uma moça casada...

- O nome dela... Ah! Naiara!

Logo se lembrava de seus dias inúteis e desperdiçados sem fazer nada em seguida do sex selvagem e também...

- Nossa! Eu levei muita pancada naquele dia.

Logo que lembrou, o garoto foi verificar por meio do tato seus ferimentos e... não havia nada lá! O mesmo estranhou pois com os socos dados por Luan deveria estar em um caso de enfaixar.

Lucas continuava a pensar como os ferimentos poderiam ter sarado tão

rápido porém, antes de tomar qualquer conclusão, seu raciocínio foi interrompido por uma forte respiração de alguém ao seu lado.

- Ah!!? - Lucas assustou-se.

Ao olhar, o homem notou que o sujeito, que estava pelado assim como Lucas, era igualzinho ao Lucas, tirando o corpo, que era o corpo de uma mulher. Sendo este semelhante ao corpo de Naiara.

O rapaz encarava a si mesmo com grandes seios expostos, não sabendo se deveria rir da situação ou desesperar-se. Mas sem brechas para nenhum dos dois

a porta do quarto em que estava o garoto foi aberta abruptamente

E quem estava lá? Lucas, só que com o corpo forte, que estava furioso com Lucas chegou berrando:

- Ahhhhhhhh! Então é isso!!?

- De novo não... – Pensava Lucas reconhecendo aqueles músculos que tanto deram dor à ele, assim sendo logo notou, este novo Lucas provavelmente seria Luan, o corno.

Repetindo a cena que aconteceu na hamburgueria, Luan pegou o garoto nú pelo seu pescoço e deu-lhe quatros socos.

- PAM... PAM...! PAM! PAM!

Logo em seguida, Luan jogou-o no chão com força e disse à ele.

- Você é... - e por fim completou -
Você.